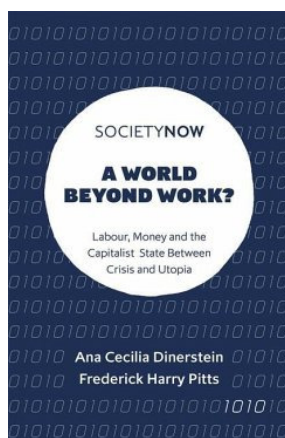


## Breves comentários sobre algumas obras publicadas em 2021 e 2022



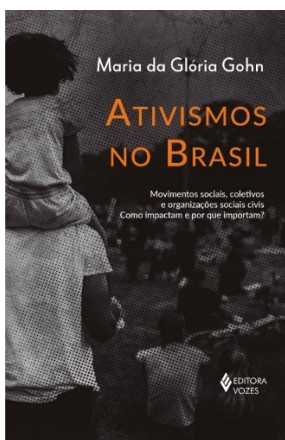
DINERSTEIN, Ana Cecilia; PITTS, Frederick Harry. **A world beyond work?** Labour, money and the capitalist state between crisis and utopia. Bingley/UK: Emerald Publishing, 2021.

Este pequeno grande livro é uma preciosidade. A indagação do título – existe um mundo para além do trabalho? – inspira o argumento (alinhado com a perspectiva do *marxismo aberto*) de seus autores. Em oito sugestivos capítulos, distribuídos em pouco mais de 200 páginas, Ana Cecilia Dinerstein e Frederick Harry Pitts refletem, criticamente, com boa base empírica, sobre renda básica universal, redução da jornada de trabalho, pós-trabalho, automação, reprodução social e outras questões que permeiam o debate sobre trabalho – à luz das *formas sociais* (valor, dinheiro, Estado) – no conturbado mundo deste primeiro quarto de século XXI. Como não se limitam a recuperar os principais termos do debate recente sobre trabalho (o que fazem com rara competência), mas inclusive perscrutar as possibilidades de transformação social (o que está implícito no título), Dinerstein e Pitts concluem o livro com um belo capítulo sobre *utopia concreta*, em que, inspirados em Ernst Bloch, se valem de “práticas, ideias e horizontes alternativas que existem aqui e agora” para vislumbrar “um mundo para além do trabalho”.



GARCÍA-CORREDOR, Claudia P.; CARNIELLO, Monica F.; BELTRAMELLI, Federico (Org.) **Comunicación, tecnología y desarrollo: aportes epistémico-teóricos y metodológicos en la investigación y las agendas de Latinoamérica.** Taubaté: EdUnitau, 2022.

“Comunicación, tecnología y desarrollo...”, apesar do título, é uma coletânea que, além de publicada no Brasil, tem um domínio de textos assinados por autoras/es brasileiras/os – as/os demais autoras/es têm nacionalidade mexicana, colombiana, argentina e uruguaia. O tema está estampado no próprio título: trata-se de uma coleção de 19 capítulos que se ocupam das relações entre comunicação e desenvolvimento, isto é, entre os meios de comunicação que têm dominado o cenário contemporâneo e sua possível contribuição para mudanças econômicas e sociais no âmbito geográfico mais imediato. Não deve surpreender, portanto, que haja revisões bibliográficas, algumas bastante interessantes, como também proposições de reorganização da comunicação no recente contexto social e político da América Latina, ao lado de aportes de natureza mais empírica, por exemplo, sobre radiodifusão e ciberjornalismo. Trata-se, pois, de um subsídio importante para o debate em torno ao controle social da comunicação em escala local e regional (não apenas nacional) num ambiente de acelerada e profunda mudança tecnológica.



GOHN, Maria da Glória. **Ativismos no Brasil: movimentos sociais, coletivos e organizações sociais civis.** Petrópolis: Vozes, 2022.

Este livro sobre “ativismos no Brasil” é inspirador. Em suas 260 páginas são examinadas as múltiplas iniciativas de associativismo, em especial, a partir da última década, em um contexto sociopolítico bastante distinto do que prevalecia até então. Duas são as partes principais em que se divide o livro. Na primeira se encontram dois capítulos: “O cenário do associativismo brasileiro na década de 2010 e a bomba da covid-19 em 2020” e “O ativismo nas ações coletivas no Brasil em 2020-2021: solidariedade, protestos, conflitos e contramovimentos” – o mais longo do livro.

Na segunda parte se encontram os outros dois capítulos: “Teorias e categorias de apoio às análises sobre as ações coletivas destacando-se os movimentos sociais” e “Ativismo nos coletivos: novas formas de expressão e de reestruturação na lógica das ações coletivas, reconfiguração do ativismo urbano ou nova geração de movimentos sociais?” Uma síntese se encontra no último capítulo, as “considerações finais”. É, sem dúvida, um aporte inspirador para o debate a respeito do que se tem passado com os movimentos sociais no Brasil no período recente.



GUTIÉRREZ AGUILAR, Raquel *et al.* (Org.) **La producción y reapropiación de lo común: horizontes emancipatorios para una vida digna.** Buenos Aires: CLACSO; Fundación Rosa Luxemburgo, 2022.

Aqui se trata de uma interessante coletânea, uma publicação que tem o respaldo do CLACSO e da Fundação Rosa Luxemburgo. Sua organização está sob a responsabilidade de Leopoldo Múnera Ruíz e Carolina Jiménez Martín (docentes da Universidad Nacional de Colombia), Raquel Gutiérrez Aguilar y Sandra Rátiva Gaona (respectivamente, docente e doutoranda da Benemérita Universidad Autónoma de Puebla/México). Em suas 372 páginas se encontram 11 instigantes capítulos, divididos em três partes (“Feminismos latinoamericanos y las disputas por lo común: contribuciones teóricas”, “Lo común como afirmación del mundo de la vida”, e “Tramas comunitarias en la defensa de lo común”). É evidente: o tema central da coletânea é o “comum” – tomado desde uma perspectiva crítica. Contudo, ao lado de reflexões sobre feminismo, o mundo da vida e a organização social em escala comunitária, também aparecem textos empíricos (sobre, por exemplo, o Uruguai e a Colômbia). Enfim, constitui importante contribuição para o debate referente às perspectivas de uma vida digna. Por isso merece a devida atenção.



LÓPEZ, Sergio González; THEIS, Ivo Marcos (Org.) **Iberoamérica ante los nuevos retos de la geopolítica mundial:** territorios en disputa, resistencias y organización de la esperanza a escala urbana y regional, v. 1. Florianópolis: Editora Nave, 2022.

Este é o primeiro de dois volumes de uma coletânea que constitui uma síntese do *XVI Seminário Internacional da Rede Ibero-Americana de Investigadores sobre Globalização e Território* (rede mais conhecida pelo acrônimo RII), que teve lugar em 2020, em Blumenau/Brasil. Ambos os volumes têm o prefácio, assinado pelo professor-investigador da Universidad Complutense de Madrid/Espanha, Ricardo Méndez, e um capítulo introdutório, assinado pelos organizadores da coletânea. Este primeiro volume, que alcança 324 páginas, é constituído, além do já referido capítulo introdutório (no qual os organizadores apresentam, propriamente, a coletânea), por outros 12 capítulos. O que segue à introdução é assinado pelo primeiro conferencista do *XVI Seminário da RII*, prof. Clélio Campolina Diniz, em que é analisada a posição da América Latina na ordem econômica global. Os demais capítulos, selecionados pelo comitê científico do evento, oriundos de investigadoras/es de Argentina, Brasil, Colômbia e México, cobrem temas importantes sobre “globalização e território” que animaram aquela edição do evento.

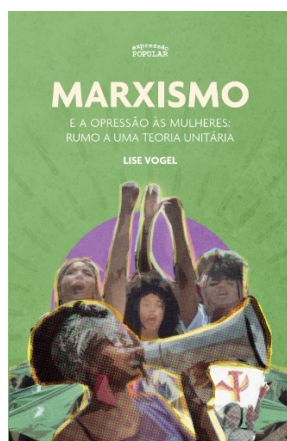


LÓPEZ, Sergio González; THEIS, Ivo Marcos (Org.) **Iberoamérica ante los nuevos retos de la geopolítica mundial:** territorios en disputa, resistencias y organización de la esperanza a escala urbana y regional, vol. 2. Florianópolis: Editora Nave, 2022.

Este é o segundo de dois volumes da coletânea que resultou do *XVI Seminário Internacional da Rede Ibero-Americana de Investigadores sobre Globalização e Território* (rede conhecida pelo acrônimo RII), que ocorreu em 2020, em Blumenau/Brasil. Também este volume tem um prefácio, da lavra do professor-investigador da Universidad Complutense de Madrid/Espanha, Ricardo Méndez, e um capítulo introdutório, assinado pelos organizadores da

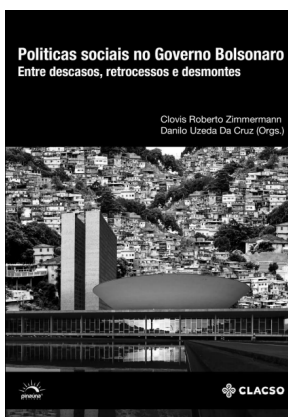


coletânea. Este segundo volume, que possui 266 páginas, é constituído, além do já referido capítulo introdutório (no qual os organizadores apresentam a coletânea), por outros 11 capítulos. Os dois que seguem à introdução são assinados, respectivamente, pela profa. Ana Cecilia Dinerstein (University of Bath/Inglaterra) e prof. Martin Coy (Universität Innsbruck/Áustria), também conferencistas do *XVI Seminário da RII*. Os nove capítulos restantes, selecionados pelo comitê científico do evento, são assinados por investigadoras/es de Argentina, Brasil e México, e cobrem assuntos relevantes sobre “globalização e território” que foram debatidos naquela edição do evento.



VOGEL, Lise. **Marxismo e a opressão às mulheres:** rumo a uma teoria unitária. Trad. Camila C. Rocha *et al.* São Paulo: Expressão Popular, 2022.

Este livro foi lançado em 1983, reeditado nos EEUU em 2013, mas só agora, 40 anos após vir à luz, tornou-se acessível ao público brasileiro. Poder-se-ia dizer: melhor agora que mais tarde. De fato, ele está vindo demasiadamente tarde, como mostrou a equipe de tradutoras nas páginas iniciais. Ao ponto: a edição brasileira tem 455 páginas, mas entre a introdução e a última página do último capítulo, tem-se 290 páginas. Aí, portanto, se encontra sua substância, revelada pelos títulos das quatro partes do livro: “feminismo socialista” (dois capítulos), “Marx e Engels” (três capítulos), “o movimento socialista” (dois capítulos) e “da questão da mulher à libertação das mulheres” (três capítulos). Mas, as demais 160 páginas também valem muito. Precedem os 10 capítulos: uma nota editorial, a apresentação das tradutoras, um capítulo de apresentação escrito por S. Ferguson e D. McNally, agradecimentos, o prefácio à edição de 1983, um prefácio para a edição brasileira e a introdução. Após o último capítulo, há um texto de Vogel do ano 2000, além das referências e de um índice remissivo. Só pelo pioneirismo, sua leitura já seria indispensável.



ZIMMERMANN, Clovis R.; CRUZ, Danilo U. (Org.) **Políticas sociais no governo Bolsonaro: entre descasos, retrocessos e desmontes.** Buenos Aires: CLACSO; Salvador: Pinaúna, 2022.

Esta coletânea, que ultrapassa as 500 páginas, oferece um interessante panorama (do desmonte) das políticas sociais (no) do governo de JMB. São 21 capítulos que se sucedem após o prefácio, assinado por Eduardo Matarazzo Suplicy, e a apresentação, assinada por seus organizadores. Tratam esses capítulos de inúmeros aspectos relacionados ao tema, com destaque para o caráter conservador do governo e de seu comprometimento com a política econômica de corte neoliberal, afetando o conjunto das políticas sociais num período marcado pela crise sanitária. Entre as políticas que mereceram maior atenção sobressaem, sem limitar-se a elas, as da educação e da saúde. Embora lançado no segundo semestre de 2022, quando o governo de JMB ainda não tinha findado, portanto, quando o que existia eram apenas “dados preliminares”, os resultados disponíveis já permitiam identificar “enormes retrocessos, descasos, desmontes, descompromissos e falta de iniciativas [...] em relação às políticas sociais”, nas palavras dos organizadores da coletânea. Por constituir-se em um balanço inicial, sua consulta parece obrigatória.